

# **MERCADO DE TRABALHO E PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO PIAUÍ**

*Juciara de Lima Linhares Cunha (Bolsista PIBIC/CNPq), Simone de Jesus Guimarães (Orientadora do Depto. de Serviço Social – UFPI)*

## **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho expõe os resultados da pesquisa “Mercado de trabalho e práticas profissionais do Assistente Social – a atuação profissional nos setores privado empresarial, filantrópico, no Terceiro Setor, nos organismos da sociedade civil e na esfera pública”. Essa pesquisa é pioneira, uma vez que tem como objetivo apreender as configurações gerais do mercado de trabalho e das práticas profissionais do Assistente Social no Piauí nos setores acima descritos. Os resultados ora apresentados dizem respeito de modo particular a realidade dos profissionais de Serviço Social contratados por instituições de natureza privada.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada tomou por base a abordagem quanto-qualitativa. O instrumental principal foi o questionário, elaborado com perguntas abertas e fechadas visando atingir os objetivos da pesquisa. Foi realizada a revisão bibliográfica envolvendo temáticas sobre mundo do trabalho e as transformações ocasionadas no mercado de trabalho e na prática profissional do Assistente Social. Para tanto, destacam-se os autores Antunes (2005), Yamamoto (2010), Mattoso (1996), Paulo Netto e Braz (2006), etc. Realizou-se, também, um levantamento de dados junto ao Conselho Regional de Serviço Social (CRESS – 22ª Região), que possibilitou o mapeamento do conjunto de assistentes sociais cadastrados e na ativa. Feito isso, levantou-se o conjunto de instituições empregadoras do profissional; posteriormente, prosseguiu-se com a aplicação dos questionários. Os dados obtidos foram organizados, sistematizados e analisados à luz do referencial teórico lido. Nessa etapa foram elaborados tabelas e gráficos que objetivavam uma melhor visualização e análise dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No contexto do capitalismo contemporâneo e do processo de reestruturação produtiva, evidenciam-se profundas mudanças no campo econômico, político e social, que interferem, diretamente, nos variados espaços ocupacionais, nas práticas profissionais e nas condições de trabalho da classe trabalhadora em geral e, de modo particular, na categoria de profissionais do Serviço Social. Em síntese, as influências do toyotismo e da reestruturação produtiva, em suas diversas configurações, assumem a hegemonia da fase atual do capitalismo globalizado, constituindo-se na forma perversa de exploração do trabalhador na contemporaneidade (Antunes, 2005). A profissão de Serviço Social tem como suposto primordial de sua existência, as relações sociais contraditórias e conflitantes do capitalismo, em sua versão brasileira. Essas relações segundo Yamamoto (2010) produzem desigualdades e injustiças sociais amplas,

responsáveis pela emergência e desenvolvimento de um conjunto de problemas econômicos, políticos, sociais e culturais que é base da questão social. O Assistente Social é um trabalhador subordinado às mesmas lógicas do capitalismo, em suas crises, evolução e transformações. Portanto, à medida que o mundo do trabalho passa por transformações, como àquelas que vêm ocorrendo nas últimas décadas, o profissional de Serviço Social, também, é atingido por essas transformações. Nessa perspectiva, apresentam-se aqui os resultados empíricos da pesquisa, relativos ao mercado de trabalho profissional nas empresas privadas. As empresas contratantes do Assistente Social que, até o presente momento, participaram da pesquisa, num total de 14, estão agrupadas conforme os setores em que se situam, a saber: supermercado; saúde, hospitais e clínicas; educação (nível médio e superior); comércio; banco e indústria. Essas atuam, sobretudo nas áreas de saúde, educação, assistência social, elaboração de projetos, previdência social. As empresas do setor da saúde foram as que mais se destacaram em contratar o profissional, seguidas daquelas dos setores da educação e do comércio. De modo geral, o número de profissionais contratados é pequeno, correspondendo a 25 Assistentes Sociais, sendo que apenas 21 participaram da pesquisa. A realidade também mostra que, na grande maioria das vezes, apenas um profissional compõem a equipe técnica da instituição evidenciando, uma sobrecarga de trabalho para o profissional, sem uma devida valorização salarial, com repercussões na qualidade dos serviços prestados à população. Quanto aos aspectos voltados para a prática profissional, tem-se que os assistentes sociais empregados atuam, majoritariamente, nas áreas da saúde (com 14 incidências), da assistência social (representando 10 incidências) e da educação (com 9 incidências), cujas principais atividades são: execução de projetos; coordenação de projetos, pessoas e grupos; educação. Quanto ao público-alvo da atuação profissional encontram-se pela ordem: adultos, jovens, idosos, crianças e adolescentes. Prevalece, no entanto, o público proveniente das camadas mais pobres, seguido dos segmentos médios. Do ponto de vista da contratação, verificou-se que os profissionais estão vinculados formalmente a instituição, através da carteira de trabalho assinada, com tempo de contrato indeterminado e com direitos trabalhistas assegurados, sendo, portanto, valorizados profissionalmente. Há, porém, profissionais que não apresentam contrato de trabalho firme, em virtude de estarem passando por um estágio de experiência. No que respeita à remuneração salarial, os ganhos salariais são irrisórios, oscilando de um salário mínimo e meio a seis salários mínimos. Mas a maioria encontra-se na faixa entre um salário mínimo e meio e quatro salários mínimos, representando, nessa escala, 12 Assistentes Sociais. Essa realidade mostra que todos têm salários que não ultrapassam a um piso de sete salários mínimos, que se constitui numa luta das entidades da categoria. Dessa realidade, constatou-se que as empresas que pagam até três salários mínimos e meio, são as seguintes, pela ordem: hospitais, empresas ligadas à educação, clínicas, indústria e comércio. No patamar de seis salários encontram-se os bancos e as clínicas. Sobre as “exigências de contratação”, as principais registradas foram pela ordem: titulação, experiência profissional na área do Serviço Social e experiência na área da instituição. Quando se trata da valorização profissional, via empresa contratante, o que se constata é que o profissional é estimulado a

participar de cursos, sobretudo, na área da Instituição contratante, correspondendo, esta realidade, a 48% dos registros, representando, em números absolutos 14 incidências. No entanto, quando o profissional busca a capacitação em outras áreas de sua formação profissional, os custos financeiros, em geral, recaem sobre o próprio profissional. Mesmo assim, uma parcela significativa se preocupou em investir em cursos de pós-graduação, destacando os cursos de especialização (14 profissionais) e mestrado (apenas 2 profissionais). Outro dado importante, é que um contingente expressivo de profissionais possui outra fonte de trabalho, representando 9 Assistentes Sociais. Sendo que, desse total, 8 profissionais atuam em mais de uma instituição e 1 profissional atua em duas outras instituições. Com respeito a essa outra fonte de trabalho, verifica-se que a grande maioria está vinculada ao setor estatal, seguido do setor privado, das Organizações Não-Governamentais (ONGs) e do movimento social.

## **CONCLUSÃO**

Os dados obtidos com a pesquisa possibilitaram verificar, que o assistente social, embora tenha alcançado significativas conquistas e maior legitimidade em seus processos de inserção no social, ainda tem muito a avançar, principalmente, em termos salariais e condições de trabalho mais dignas. Isso é fundamental para a valorização do Assistente Social como assalariado e trabalhador e para um exercício profissional mais comprometido, sério e competente. Mas, também, é importante que o profissional, invista, cada vez, em sua formação intelectual e cultural, para ser um profissional mais propositivo e investigativo, capaz de intervir para transformar a realidade: a sua enquanto trabalhador e a de milhares de pessoas com as quais mantêm relações profissionais.

**Palavras-chave:** Trabalho. Serviço Social. Mercado de trabalho do assistente social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Ricardo. **O Caracol e sua Concha:** ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOSO, Jorge. **A Desordem do Trabalho.** São Paulo: Scritta. 1996.

PAULO NETTO, Jose; BRAZ, Marcelo. **Economia Política:** uma introdução crítica. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2006.